



Relação, administração e composição—Rua
Barjans de Freitas, n.º 28-28—Tel. 8.314—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELLOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELLOS

ASSINA TURAS: Metropole (ano) 20\$00
Estrangeiro > 40\$00
Africa > 30\$00

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calda de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os avs. assinantes gozam o desconto de 30%.
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 28 DE JULHO DE 1945

Os exames da 4.ª classe e a falta de remuneração aos examinadores

A propósito da transcrição que fizemos, no passado número deste semanário, do ponderado e justo escrito «E os professores primários?...», do nosso conceituado colega «O Correio do Minho», o assunto merece-nos, mais uma vez, algumas considerações. É que nutrimos pela prestantíssima classe do professorado primário o maior respeito, estima e simpatia, porque o seu ministério é eminentemente alevantado, social e patriótico.

Não é lógico nem equitativo que o trabalho de exames dos professores do Liceu seja remunerado e o dos professores primários não o seja, mormente para todos aquêles que residam a distância, aproximada, de 10km da sede e sejam nomeados pelo superior hierárquico para o respectivo serviço.

O despacho dêesses humildes mas valiosos servidores do estado para o serviço de exames da 4.ª classe constitui no nosso simples modo de ver uma violência, quando tais funcionários residam de 5km a 10km do local das provas.

É que a sua situação económica é, deveras, angustiosa, não podendo suportar novos encargos ou despesas.

O vencimento médio diário dum professor, incluindo os 35% de suplemento, anda à roda de 28\$00.

Pois é com esta choruda quantia que tem de se sustentar a si e á familia, muitas vezes constituída por 5, 6, 7 e 8... membros.

Hoje, por mais modesta que seja, não se consegue uma pensão por menos de 30\$00 a 35\$00 diárias.

O professor examinador que tenha a sua residência a 5 ou 9km de distância não pode deixar de se hospedar na localidade onde decorrem os exames para bem e cabalmente se desempenhar da sua espinhosa missão. É que durante o intervalo, a pé, humanamente é impossível vir a casa almoçar a essa distância, para depois vir continuar os exames. Impossível não diremos: há o recurso dum automóvel que, para galgar êsse caminho, leva a módica quantia de 50\$00 ou 60\$00. Ora os professores ganham, em média, 28\$00, mas, como na multiplicação dos pais,

Grandiosa Peregrinação a Nossa Senhora do FACHO

Em 1931, no dia da Anunciação de Nossa Senhora, (25 de Março), a pedido do saudoso Prelado D. Manuel Vieira de Mattos, o Ex.º Conego Manuel d'Aguiar Barreiros, apresentou ao Primeiro Congresso Mariano Nacional de Braga uma Memoria, ou antes, «um repertório interessante onde ficou arquivada, exuberante de cor e de vida, a amabilíssima e avita devoção de Portugal inteiro a Nossa Senhora».

Pena é que a ajuntar áquele esplendido trabalho, não fique também arquivada a descrição da grande devoção que o povo está tendo pela Virgem Nossa Senhora do Facho.

O actual Prelado, Sua Ex.ª Rev.ª Arcebispo Primaz D. Manuel Bento Junior, ao ter conhecimento da expressiva manutenção da tradição sagrada que o nosso bom povo mostrou aos seus descendentes no passado domingo com a grandiosíssima Peregrinação a N.ª Senhora do Facho, deve sentir-se satisfeito por saber que se confirma de um modo particular, que na Arquidiocese de Braga, por tantos títulos illustre entre as que mais o são, chega a gente a ponto de concluir que este amor a Nossa Senhora jámais consentiu desmaios, tornando-se, por autonomia, a devoção predilecta

de antanho», como bem o diz o Ex.º Conego Barreiros.

A par de tudo isto, a grandiosíssima manifestação de Fé do passado domingo, por muitos milhares de crentes, é a prova provada de que todos os dignos parocos desta Arquidiocese, veem acalentando e difundindo com o acrisolado carinho que merece, o amor que toda a gente tem á Mãe de Deus, como ligação aos prazeres que nos serão concedidos na eternidade.

A piedosa romagem de domingo á Virgem do Facho, que tinha sido precedida por diferentes actos do culto catolico na igreja paroquial de Santa Maria de Galegos, (que foram sempre presididos pelo seu zelosíssimo paroco), foi o preludio d'aquella grandiosa peregrinação, na qual se incorporaram alguns milhares de crentes os quaes se faziam acompanhar das suas bandeiras entoando em redor delas canticos á Virgem.

Chegados ao Alto do Monte do Facho, foi calorosa e entusiasticamente recebida a Imagem de N.ª Senhora, sendo celebrada a Santa Missa que foi ouvida por toda a gente com muito respeito, fé e verdadeiro sentimento de piedade.

(Ao Evangelho foi feita

uma linda e tocante allocução á Virgem pelo distinto orador sagrado P.º João Baptista de Lima Torres.

A tarde, foi rezado o terço, a cujo acto muita gente assistiu com a mesma devoção e verdadeira união.

Ficou assim bem vincado o amor e devoção que o nosso bondoso povo tem pela Virgem Mãe de Deus e dos Homens.

As freguesias de Galegos Santa Maria, Galegos S. Martinho, Roriz, Lama, Oliveira, Ucha, Areias S. Vicente, Manhente, S. Verissimo, Lijó, Arcozelo, Albeira, S. Pedro de Alvi, Campo, etc. etc., que rodeiam o Monte do Facho, souberam juntamente com muitas outras beirmais distantes e muita gente de Barcelos e Barcelinhos, patentear de uma forma iniludível, em homenagem publica, o quanto são devedores á Mãe Amantíssima.

Ao fim da tarde toda aquela grande móle de gente se retirou, ouvindo-se aqui e além cantar o

*Avé, Avé,
Avé Maria...*

e nós ainda hoje, parecemos ter nos ouvidos a ressonancia do

*Avé, Avé
Avé Mãe Celestial
Avé Avé
Salvae Portugal*

(Continua na 3.ª página)

têm que fazer surgir dêsse salario mais 22\$00 ou 32\$00 para poder pagar o aluguer do automovel.

Mas, como do mal o menos, não têm remédio senão optar pela diária da pensão, a qual sempre fica mais barata. Porém, se o examinador é novo e forte e tem espirito de economia, para que do seu magro ordenado ainda fique uma mísera parcela para comprar uma côdea, a fim de engaiar a fome aos filhos, gasta 16\$00 ou 18\$00 no parco almoço em qualquer casa de comes-e-bebes, e faz-se depois para uma prova de pedestrianismo de 1 ou 2 horas para jantar e dormir em sua casa.

Pelas 7 ou 8 horas da manhã do dia seguinte, repete a mesma prova de atletismo para chegar ás horas certas em que prin-

cipia a sua tarefa. Porém, se souber andar em bicicleta e quiser ter o luxo de empregar êsse meio de locomoção mais rápido e económico, desembolsa, pelo menos, 15\$00 pelo seu aluguer diário. Nesta altura, o almoço e o aluguer do velocípede engolem o vencimento do funcionário que fica ainda empenhado.

Esta fita decorre durante 14 ou 15 dias, aproximadamente, que é o tempo que podem durar os exames. Neste periodo, a familia do professor, se quiser comer, para não morrer de fome, que vá pedir.

É justo e humano que se pague condignamente a quem trabalha, isto é, que a remuneração corresponda ás necessidades da vida económica actual.

Peregrinação á Franqueira
Segundo um programa que mão amiga teve a gentileza

CASAMENTO ELEGANTE

No ultimo sabado, na Igreja da Lapa, do Porto, realizou-se o enlace matrimonial da nossa illustre conterranea, Ex.ª Sr.ª D. Herminia Fernandes Caravana, gentilíssima filha do nosso prezado amigo Sr. Francisco Filipe dos Santos Caravana, distinto Tenente-Coronel de Engenharia e da Ex.ª Sr.ª D. Fernanda Fernandes Caravana, com o Sr. Elisio Romariz Santos Silva, laureado Estudante de Engenharia, filho do Sr. Dr. José Manuel dos Santos Silva, illustre Juiz de Direito e da Ex.ª Sr.ª D. Julieta Romariz dos Santos Silva.

Ao novo lar cristão, «O BARCELLENSE» deseja as melhores venturas.

de nos enviar, a Peregrinação anual á Montanha Sagrada e

CARTA DE FÃO

As complicações que, por leizeira de animo, tornaram difficil o inicio das obras do Bar-da-Praia—a que já nos referimos ha tempo—e que se desenvolvem agora satisfatoriamente, desaparecido o triste ar conflituoso que uma prudente e serena conduta por fim neutralisou—trouxe-nos á memoria a acção exercida no sentido de promover, defender e exaltar o repovoamento silvícola das dunas da nossa beira-mar, das dunas da beira-mar do Concelho.

Consola lembrar, sabe bem espelvar a ingrata e ávida lembrança dos irritados, trazendo a lume vivo diligencias entusiasticas e logo bem compreendidas pelos que a elas tinham de se ligar para conseguir uma aspiração que se antevia proveitossíssima sem disfarces.

Sonhara-se com esse repovoamento luxuriante das dunas da beira-mar, areias tristes, candentes, estereis e aggressivas, transformando-as em frondosas faixas sombrias de verdura risonha, em terrenos produtivos de finalidade salutar, de correcção climaterica e de enriquecimento agricola do interior subsequente que, quer localmente quer á Povoação vizinha, levariam as benções benditas dos beneficios incalculaveis duma abundancia e fertilidade sem par!

Deram-se os primeiros passos por volta de 1939, junto da Camara Municipal e dos respectivos Serviços Florestais, e o que, anteriormente, tinha sido considerado inadequado e desprezavel, foi-se transformando lentamente em avultada obra magnifica de futuro prometedora, embora lento.

O «GRUPO DOS AMIGOS DE FÃO», desde aquella data, não esmoreceu no seu carinho e consciente esforço, e foi sentindo a viabilidade da sua suggestão, que fóra aceite, dotada superiormente com importante verba inicial, e os trabalhos, necessariamente complicados e morosos, foram sendo executados com a construcção da CASA-DOS-GUARDAS, a plantação parcelar das areias e a protecção afadigosa e constante destas por meio das palissadas de defesa contra os ventos predominantes do quadrante do Mar. Vimos nascer promissoramente os pinheirinhos vigorosos e accrados e as acácias informes e rendadas onde quasi se julgava impossível tal fenómeno criador, e a dotação inicial ia tendo a pensada applicação escolhida, numa tarefa constante e cuidada feita de muito carinho pelas pequeninas arvores em nascimento pujante da parte do dedicado Pessoal do POSTO.

Soube-se depois que disposições novas tinham forçado á suspensão dos trabalhos de repovoamento, destinadas as areias escaldantes e aggressivas das nossas dunas da beira-mar a outras finalidades produtivas. Sem querer apreciar a profundeza da nova orientação legislativa, não podemos, todavia, deixar de sentir esta suspensão

Historica da Franqueira, realisa-se, este ano, no dia 12 de Agosto e não no 2.º Domingo de Setembro como era costume. Devido á falta de espaço, só no proximo numero é que daremos publicidade ao programa.

Exm.ª Biblioteca Municipal de Barcellos

dos trabalhos devida a possíveis exigências de momento (que parece terem já passado), suspensão que, pelo atrazo que trouxe ao plano delineado e aos seus consequentes benefícios locais, para a Povoação e sua agricultura, ocasionou também a muito natural redução da respectiva verba orçamentada, que dificilmente será restabelecida quando se vier a reconhecer a inoportunidade da deliberação tomada e os males provenientes da suspensão prescrita.

Ao Ex.^{mo} sr. eng.^o Augusto Ferreira Machado, á sua intelligente direcção, ao dedicado interesse com que tem procurado valorisar e engrandecer a nossa Povoação e o seu Concelho, ousamos solicitar a atenção da sua competencia profissional para o que julgamos ser um mal de já difficil remedio pronto—a suspensão dos trabalhos de repovoamento silvícola das dunas da beira-mar do concelho.

NOTULAS—O restabelecimento da Capitania-do-Pôrto-de-Espozende é um facto altamente apreciavel e digno do mais rasgado elogio. São por demais conhecidos os pesados e difíceis prejuizos a que o afastamento dos Serviços Marítimos e Fluviaes deu causa lamentada, originando também e permitindo a sua inexistência local que certos abusos fossem aparecendo e a vida ribeirinha fluvial, a boa ordem das magnificas Praias do Concelho, as transacções comerciais piscatórias, viessem a sofrer e a dar causa reconhecida a tantissimos protestos e criticas definitivas.

Lemos as reclamações surgidas na Imprensa local contra possíveis excessos e contra a falta de medidas proteccionistas da População, relativas ao commercio do peixe, e queremos também fazer sobressair a necessidade de uma indispensavel maior fiscalisação e boa ordem dos serviços de banhos e de um bem compreensivel cuidado na defesa da segurança pessoal e da protecção económica do Banhista.

E' que este—lembrem-se sempre bem disto—deve ser acarinhado, protegido, defendido francamente, intelligentemente e, para tal, entre outros aspectos já diversas vezes enunciados, a vida da nossa Praia tem de ser ordenada criteriosamente. Os lamentaveis incidentes passados, que só a abnegação já premiada de profanos não deixou tornar tragicos; certos excessos economicos impróprios da Terra e do que em troca se dá; as incomodidades offeridas e as faltas que se não procuram remediar; o abandono de uma compostura necessaria ou de attitudé atenta e diligente ao que se passa na Praia; até uma impávida desatenção por certas normas de respeito e deferência inadmissiveis; todas estas PEQUENINAS coisas passadas que, juntas, são o factor conhecido de um queixar acrimonioso, avolurad de ano para ano, que é triste confessar ser razoavel—todas estas PEQUENINAS coisas tem de ser revistas e remediadas, em proveito de todos; Banhistas, Profissionais e Terra.

Bem sabemos que alguns deste males tiveram origem calculada na abdicação complacente dos próprios Banhistas, mas entendemos que o restabelecimento da Capitania-do-Pôrto-de-Espozende vai normalisar todas as deficiências, orientando, auxiliando e forçando os Profissionais, e defendendo ou disciplinando os Banhistas.

Não estarão já, por aí, umas alminhas bondosas e desocupadas a tecer uma tramaozinha espirituosa e cândida para nos mostrar á insatisfação livre dos interessados como o ANJO-DO-MAL incansavel que não deixa medrar largamente a árvore pataqueira de uma mal compreendida e mal cumprida missão que, abandono, pode vir a trazer á Terra, á nossa Praia, prejuizos difficilmente, só muito lentamente reparaveis!!! Também não queremos, com as nossas naturais e evidentes

Santa Cristina
Terça-feira, na importante freguesia da Pousa, deste concelho, realizou-se uma luzida festividade em honra de Santa Cristina, Padroeira daquela florescente povoação.
A solenidade, que constou de Missa solene, bênção do Santissimo Sacramento e brilhante sermão pelo digno Paroco daquela freguesia, decorreu com toda a acção religiosa.

Antonio José de Sousa e Silva



Segunda-feira, dia 30, faz 12 anos que morreu este nosso saadoso amigo, Monarquico convicto e barcelense coisado-radissimo pelo seu caracter impoluto.

Aos nossos leitores rogamos uma prece pelo eterno descanso da Alma de Antonio Silva.

prevenções, ajuntar nova lage ao famigerado pedestal onde certos carinhos compreensivos querem inadmissivelmente, irrisoriamente, erguer a nossa estátua de papelão! Não é para rendimentos, não é para benemerências, muito menos para estratosféricas estátuas que temos batalhado tanto! Deixem as estátuas para os outros... —E o Campo-de-Golf, de categoria internacional, assim vai esquecendo tristemente?!

Já repararam como as grandes ou desmedidas aspirações de Fão vivem ao sabor do primeiro meteoro que bruscamente rasga o espaço restrito da nossa Povoação, com mais ou menos intensidade, brilho ou estrondo anunciador, lembrando ainda a pujança pleiórica ou o deslassar fugidio das imponentes marés de Lua?!

O ponto luminoso surge pequenino ao longe ou a água refervê acordada da baixa-mar definhante; engrandece tetroso a olhos vistos ou avoluma em curvas altas de espuma irrisada; passa-nos pelos olhos rebrilhante e veloz ou atinge máximas grandezas equinociais admiraveis; agora, lá foge espavorido a perder-se distante até se ouvir o formidável ribombo do seu fim terreno ou vai amansando lentamente, fatidicamente, para a acalmia serena da imobilidade cíclica caracteristica!

Assim foi o Campo-de-Golf, elemento de civilização e prazer em qualquer Terra de aspirações modestas como Fão! Apregoado merecidamente, surgiu-nos fulgurante ao nosso entusiasmo convencido; atingiu o acume estuante da mais bela vaga do nosso anseio e... foi fugindo, foi desaparecendo, foi-se desfazendo e reduzindo ingloriamente aos nossos olhos interrogativos, aos nossos acastelados projectos mais queridos! Com o avanço da quadra estival, a chegada inevitavel do mau-tempo e a baixa-mar em que a promessa envergonhada se esconde silenciosa, só esperamos pelo estrondo fatal do nada, do ruir de mais este lindo sonho tão bem urdido!

Que raivosas ganas nos estrugem quando nos querem fazer passar por Bandarra tragico de meia-tigela, quando só nos incita ouvir, pensar, descobrir e concluir serenamente, desapaixonadamente, chãmente, desejando sempre as maiores venturas para os bem intencionados!

Ora, deixemos, também as bandarrices para os outros...

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Ha meia dúzia de anos morreu n'esta cidade um individuo baixo, mais gordo que magro, que fazendo sempre uso de uma forte bigodeira se chamava Antonio José, o qual tendo assentado praça voluntariamente foi por largos anos impellido como tratador do cavallo praça do Major Bento Manuel Gonçalves Roma, Comandante do Batalhão que estava estacionado nesta localidade.

Por causa deste serviço, que o Antonio Zé desempenhara, lhe criticára o apelido de «Major».

Depois da saída do seu comandante, o Antonio Zé fez parte d'um grande numero de voluntarios que, em expedição, foram bater os Cuamatós, de cujo numero hoje já não resta nenhum.

Tendo regressado do Sul d'Angola, o Antonio Zé voltou a fazer parte do efectivo do Batalhão de Barcelos, tendo chegado, por ocasião da Grande Guerra de 1914, a ser promovido a 1.º Cabo, posto com que veio a falecer pertencendo já a uma Companhia de reformados.

O Antonio Zé—o Major mais antigo de Barcelos, (em apelido, é claro), mesmo mais antigo que o Major Bilas,—foi sempre muito disciplinado, trabalhador e muito amigo do seu amigo, portanto sempre pronto a dar um bom conselho.

Nesta conformidade, creou por aqui muitas amizades entre não só os militares, como entre os civis.

E, por isto, n'uma occasião, chegou a ser compadre de um contra-mestre de Corneleiros, que então pertencia ao nosso Batalhão.

Pasados anos, (quando ele voltou d'Africa), estando com o compadre quando este lhe fazia queixumes da segunda esposa com quem casára, o Antonio Zé, como bom conselheiro, que era, disse-lhe:—Não escolheste bem, isso não. Tenho a certeza de que se a tua santa mulher fosse viva, nunca consentiria em semelhante casamento.

O contra-mestre recebendo bem tal comentario, ainda disse:

—Lá isso não, compadre, porque até me dava com uma tranca, apesar de ser uma santa...

A quem compete

Já aqui se advogou a ideia de a Ex.^{ma} C.m.ra permittir que a nossa Praça estivesse aberta desde pela manhã até á noite, embora os estabelecimentos que lá existem abram e fechem ás horas regulamentares.

Voltamos de novo a instaur para que tal seja consentido, mormente durante estes meses de estagão, affim de os barcelenses poderem aproveitar a deliciosa sombra do frondoso arvoredado da Praça.

Uma coisa que é reparavel,—(e com frequencia, nós não nos atrevemos a indicar a solução).—é permittir que se faça a venda da sardinha até á noite nas ruas das immedições da Praça, depois desta fechada, facto que em nada recomenda a hygiene publica nesses locais.

Ha falta de luz publica, e já ha tempos reclamada, no caminho do Fontenário das Fontainhas, cuja falta dá lugar a que por ali se cometam imundicies e poucas vergonhas.

E já agora, preguntamos:—Não poderão ser colocadas novas lampadas nas esquinas das Ruas Manuel Paes e Traz das Freiras?

Na Rua das Capelas, desta cidade, na semana da semana da faleceram seis crianças, facto que traz bastante alarmadas as familias que ali moram, porque outras estão ainda doentes. Não poderá chegar ali a intervenção de quem de direito, affim de se verificar quais as medidas a tomar para evitar males maiores?

A Alameda do Pécagal, movimentada nestes meses de calor, necessita que a Vassoura camararia appareça por ali, affim de os transeuntes que vão para o rio tomar banho e fresca não te-

O «BARCELENSE» DESPORTIVO

A proposito da crise que atravessa a principal colectividade desportiva da nossa terra, recebemos a seguinte carta:

Um assunto que é necessario resolver

—O motivo que nos traz a estas columnas é o confrangedor aspecto que nos apresenta o desporto barcelense, mormente a situação em que se encontra a primeira e lectividade desportiva da nossa Terra.

Não somos nós que com estas linhas nos propomos resolver o momentoso assunto, mas sim para as juntar ao muito que se tem dito e para seu maior reforço e digo reforço porque creio bem que nestas palavras interpreto o sentir de toda a massa desportiva barcelense.

Não queremos acucar ninguém do estado deploravel em que se encontra o Gil V.F.C., mas há responsavel. E se os há por que motivo não se chamam ao caminho da realidade esses Senhores que uma vez assumiram a gerência dessa colectividade, para agora, sem o menor respeito pela massa associativa, pelo desporto e pela própria Terra, a votarem ao mais completo abandono.

Assim não se pode caminhar em frente, e necessario se torna que essas comissões de café, em vez de cansarem as gargantas em discussões que nada resolvem, se poupem e se agrupem em volta de quem, que com a boa vontade de todos possa lançar o ombro á tarefa do ressurgimento do Gil Vicente. É uma vez lançada a empressa estamos certos que não faltará o auxi-

liam de tapar o nariz, tal o cheiro pestilento que quem passa tem de aspirar...

Dava haver mais um pouco de zelo e brio nos serviços de limpeza e hygiene.

O urinol que está perto do Jardim Duca de Montalvo, também necessita do colorido e agua para evitar tão mau cheiro a quem por ali tem de passar.

O largo Municipal e o jardim do Pelourinho, necessitam de ser vigiados, porque a garotada faz desses locais campo de futebol, deteriorando os lindos jardins. Providencias, pois.

Lembramos ao encarregado da limpeza para ordenar que o adro do templo do Senhor da Cruz também seja limpo todas as vezes que por ali passe a vassoura municipal.

São pequenas coisas, com que o visitante encara e retira mal disposto, fazendo fracas apreciações ao brio da nossa Terra, que é tão linda, mas pouco limpa.

Chamamos a atenção das dignas Autoridades Municipais para os nocturnos que, em Barcelinhos, não deixam descansar os moradores das ruas Miguel Miranda e Miguel Angelo, segundo nos informam.

Farmacias de serviço

Amahi está de serviço as Farmacias Lameira, nesta cidade e Alves de Faria, em Barcelinhos.

«Tradição»

Este nosso prezado colega que, com brio e muito vigor, defende o progresso da florescente Vila da Feira e o Nacionalismo Português, completo tres annos de existencia.

Aos seus illustres Director e Administrador, respectivamente os Srs. Dr. Antonio Sampaio Mira e Alfredo de Oliveira, intelligentes jornalistas, «O Barcelense» envia-lhes saudações com o ardente desejo de prosperidades para a «Tradição», semanario que honra a Imprensa da Provincia.

«O que devem fazer os Zeladores e Zeladoras do Apostolado da Oração pela Acção Católica em geral»

POR MARIADO CARMO FERREIRA

(DULCE DE MONTALVO)

Continuação do n.º 178:

Na Família—é na familia, dentro do Lar, que a nossa Acção Católica pôde exercer maior influencia e dar

lio que tanto se pede, sem se saber para quem.

E o motivo que nos traz a estas columnas, é o de lançar o grito de revolta a favor do desporto barcelense.

Um desportista

O disinteresse, e abandono criminoso em que se encontra o principal club da nossa terra obriga a immediata intervenção da Direcção Geral dos Desportos affim de apurar as respectivas responsabilidades que cabem a cada um.

Para o Ex.^{mo} Delegado Regional da D. G. D. chamamos a atenção para este estado de «coimas» em que as consequencias serão destruidoras para o futuro desportivo da nossa terra.

Estamos a pouco mais de um mês do inicio das provas officiaes e ninguém, com responsabilidades directivas, se preocupa em desanuiar o caminho que espera a quem for eleito para a Direcção do Gil Vicente.

A situação é insustentavel e urgentemente precisa-se. A BEM DO DESPORTO e da NOSTRA TERRA, que sejam tomadas medidas para se pur cobrir a um criminoso abandono a que foi votado um club que, fundado com dedicções humildes, e A BEM DE BARCELLOS tem sido o representante do desporto barcelense nas competições officiaes.

R. N.

frutos mais preciosos, porque o contacto diário, a assidua convivência com pessoas que nos estimam e a quem estimamos, dão-nos direitos e regalias que nunca teremos com estranhos.

A influencia do apóstolo na familia é incontestavel.

O homem, pelo ascendente tomado desde tempos imemoriaes na familia e no Lar, tornou-se senhor de privilegios e regalias que a mulher não tem, mas, por isso mesmo, os seus deveres e a sua responsabilidade são muito maiores e difficéis de cumprir.

O bom chefe de familia, o verdadeiro católico, que queira educar os filhos no culto da Honra e da Verdade, no cumprimento dos mandamentos de Deus e da Igreja, não deve limitar-se a aconselhar, a pregar estes preceitos, deve dar o exemplo, para que por ele se conduzam.

Mas, se o homem tem preponderante influencia na educação dos filhos quando adolescentes, a mulher tem ainda maior influencia na sua formação quando crianças.

E' ella que incute aos filhos o respeito pelo pai e a prática de pequenas virtudes accessiveis á sua tenra idade; é ella que lhes modela a alma, segundo a sua própria alma e lhes faz amar tudo que ella ama—o cattinho em que vivem, o pais em que nasceram, a igreja em que se tornaram christaos pelo baptismo, as maravilhas da Natureza criadas por Deus, o encanto das devoções religiosas.

E' ella quem lhes incute o ódio ao Mal e o Amor ao Bem, a admiração pela Virtude e o desprêzo pelo Pecado, o culto da Verdade e a rejeição da Mentira, o aprêzo dos dons divinos e a indiferença pelos vãos terrenos.

E' Ella—a Mulher, a Mãe Cristã—que lhes illumina o espirito com a luz da Fé—luz que por vezes, no decorrer da existencia, periclitá, diminua, quasi se extingue, mas que na última hora, na hora affluva e enigmática da morte, volta a luzir no seu olhar cansado, volta a animar o seu coração exãme.

O Zelador e a Zeladora do Apostolado da Oração têm na familia um vasto campo onde empregar a sua actividade religiosa, o seu zelo apóstolico; um e outro têm missões diferentes mas fins identicos, modos de acção dissimilhanes, mas iguaes objectivos.

(Continua)

Cadeia Comarcã

Terça-feira, de tarde, fomos dar um passeio até a Cadeia Comarcã, deste Concelho, cuja obra foi mandada construir pelo grande benemerito e illustre barcelense, Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, que gastou muitas centenas de contos.

O edificio, interiormente, está com fraca apparencia: por cair, sonhos apodrecidos, camas por pintar, roupas completamente rotas, pavimentos sujos e, até, sem luz, devido a ter fundido as lampadas e não serem substituídas l...

Quando chove, ha dependências, como a sala da Escola e a Capela, onde as aguas se infiltram pelo tecto e molham os pavimentos l...

No salão principal, onde estavam 18 presos, perguntamos: então os snrs. não varrem este salão? Responderam-nos: não temos vassouras, ha muito tempo, para fazer esse serviço. Algumas vezes até limpamos o salão com farrapos l...

Ao Ex.º Veredor do Pelouro da Cadeia, rogamos que faça uma visita ao presídio, para verificar o que lá se passa l...

E o Patronato, essa bela instituição de caridade, o que faz?

Aquella infeliz obra nunca ficou conforme o desejo do doador, mas ao menos devia ser conservada com asseo e hygiene e não como se encontra.

Falta de espaço

Por este motivo, mais uma vez deixamos de publicar os resultados dos exames das Universidades, Liceus, etc. Fica para sabado, se Deus quiser.

Perergrinação ao

MONTE DO FACHO

(Continuação da 1.ª pagina)

Notas—) bom povo da freguesia de Galegos Santa Maria está de parabéns, muitos parabéns, porque foi feliz nas ornamentações dos caminhos por onde passou a Peregrinação. Notando-se bom gosto e arte.

—Durante a semana que a imagem de Nossa Senhora do Facho esteve na Igreja de Galegos Santa Maria, recebeu valiosas ofertas, como: três pares de argolas, um brinco e dois anéis todos em ouro e, um dinheiro, 893,400. No dia da Peregrinação a taça rendeu a quantia de 2,489,75, bem como muitas cêras.

—Por graças recebidas, o Rev.º Abade de Galegos Santa Maria, recebeu a seguinte:

«Galegos, 20 de Julho de 1945. Rev.º Sr. Abade de Galegos Santa Maria: Extendo minha sobrinhia Graciosa com uma grande febre intestinal e tífide em estado melindroso recolheu à Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, após fui chamado pelo médico assistente o qual me resignou sem esperanças alguma na cura.

Muito mergulhado em dor e em lígimas passei a noite inteira de joelhos implorando a Virgem Mãe do Céu do Monte do Facho a cura da minha sobrinhia.

As melhoras foram consecutivas, a minha fé mais viva e por isso junto envio a minha corrente de ouro cujo produto reverterei ás obras da Capela de Nossa Mãe do Céu do Monte do Facho.

Pedindo à Comissão que esta graça seja anunciada nam jornal assim de arivar a fé.

Gracias a Nossa Senhora do Facho tenho a dizer que minha sobrinhia actualmente se encontra restabelecida. Bemdita seja a Virgem Mãe do Céu.

Ernesto Alves Pereira

—Ao digno Presidente da Comissão dos Melhoramentos na Montanha do Facho, foi entregue a carta que segue, e transcrevemos textualmente:

Eu Antonio de Oliveira Faria, da Freguesia da Silva—Barcelos.

Tendo eu sofrido há 4 anos do meu estômago e tendo consultado os Ex.ºs médicos nunca obtive a cura desejada.

Como o sofrimento de dia para dia se tornava cada vez mais, eu e minha familia, confidamos na nossa Mãe do Céu, recorremos a ella e por ella fomos atendidos.

Agora em agradecimento à Virgem do Facho venho agradecer tão grande graça, e oferecer-lhe 20000 para ajuda das despesas com as obras.

Peço à Ex.ª Comissão para um dia que haja publicações de graças, para que esta seja publicada.

Silva, 22 de Julho de 1945.

Antonio de Oliveira Faria

—Os milhares de peregrinos regressaram a suas casas satisfeitos pelo dever cumprido perante Nossa Senhora de Facho e pela forma brilhante como decorreram todos os actos do culto.

TORNEIO DE TIRO AOS PRATOS

No proximo Domingo, dia 29, no Campo da Granja, realiza-se um torneio de tiro aos pratos, organizado pela «Sociedade Columbofila Barcelense», em benefício dum veterano caçador, onde se disputam 12 valiosos premios, oferta das casas comerciais desta cidade.

O entusiasmo é grande, em virtude de atrarem neste torneio muitos caçadores das freguesias desta Concelho, e que pela primeira vez vão stirar a caça... de... barro.

Consta-nos que de Alvi to S. Pedro, já estão inscritos 10 atiradores e de outras freguesias, muito embora em mais pequeno numero, vão fazendo as suas inscrições.

Que ninguém falte a este interessante certamen ajudando, assim, um velho admirador da esca. J. M.

Casamento

No ultimo sabado, na Igreja de Arcoselo, deste concelho, realizou-se o casamento do Sr.º D. Maria Custodia da Silva Quintas, preñada filha do nosso amigo Sr. Adelinho Pereira da Quinta, im ortante Negoeiante, desta cidade e da Sr.º D. Custodia da Silva Quintas, com o Sr. João Rodrigues Pereira, estimado Empregado Commercial.

Aos simpaticos nubentes, desejamos um porvir repleto de felicidades.

Exames de 4.ª classe

Abaixo, damos publicidade aos resultados dos exames dos alunos das Escolas de:

Gilmonde—Palma de Amorim Casanova, dist.; Laura Machado dos Santos, apr.; Maria Clarice Pedrosa Gomes, dist. e Teresa Barbosa Pedrosa, apr.

Airé—Margarida Maria de S. Gomes, apr. e Maria Virginia A. Pereira, apr.

Barcelinhos—Maria Avelina F. da G. Faria, dist.; Maria Iselete Lopes Machado, apr.; Maria Aldina da Costa Rodrigues, dist.; Maria do Carmo Figueiredo Pereira, dist.; Maria Graça Ribeiro Gomes, apr.; Maria Helena Simões A. Torres, apr. e Maria Julia Ferreira Nascimento, apr.

Gangale Pereira—Lucilia de Campos Antunes, apr.; Maria Eva Gomes Machado apr.; Maria José Ferreira de Macedo Gato, apr.; Maria Luiza Miranda Pereira, apr.; Maria Madalena F. Ramos, apr. e Maria Teresa Cardoso Ferreira, dist.

Cambeses—Maria Ferreira Dias, apr.; Maria de Jesus dos Santos Correia, apr.; e Lucilia de Sá Rodrigues, dist.

Fregoso—Maria Alice Carvalho Baptista, apr. e Maria Felis Gomes de Queiroz, apr.

Fonia Coberna—Laurinda de Jesus Martins, apr.

Carvalhos—Maria da Conceição Faria Simões, apr. e Maria Ermolinda Miranda Figueiredo, dist.

General—Ana da Silva V. Verde, dist.

Roris—Maria da Conceição Duarte Gonçalves, apr. e Maria de Lourdes da Silva A. apr.

Faria—Maria da Gloria Carvalho da Silva, apr.

Sivostros—Maria de Fatima S. Miranda, dist.

Recolimento—Gloria Fernandes Felgueiras, apr.; Julia de C. Martins dos Santos, apr.; Maria Alzira da Conceição, apr.; Maria Edviges O. Gomes, apr.; Maria Germiniana B. Horta, apr.; Maria Gloria C. Ferreira, apr.; Rosa Rosa Martins de Campos, apr.; Rosa Gonçalves Pereira, apr. e Teresa Miranda Rodrigues, apr.

Casa de Santa Maria—Maria da Conceição Campos da Silva, apr.; Maria da Conceição Figueiredo D. apr.; Maria José Pereira, apr. e Maria Julia da Silva, apr.

Trogoz—Manoel de Miranda Maciel, dist.

Derrão—Antonio Maciel, dist.; Carlos A. Castro Maciel, apr.; Daniel da Costa Maciel, dist.; Domingos Baptista Maciel, dist.; João José de Passos Figueiredo, dist. e Manoel Maciel Machado, apr.

Ucha—Antonio Ferreira de Macedo, apr.; Isaac de Macedo Soutelo, apr.; João Rodrigues Fernandes, dist. e José Martins da Silva, apr.

Remelhe—João da Silva Pinto, dist.

Gilmonde—João de Sousa Miranda, dist.

Goles—Julio Sá de Brito Limpo Serra, apr.

Rio Covo de Sta. Eulalia—Antonio Sutilio Silva Pereira, dist. e José da Silva Torres, dist.

Airé—Antonio de Araújo Pereira, apr.; Augusto Nunes Balqueiro, apr.; Eduardo da Silva Vilaga, apr. e Julio Ramos de Oliveira, apr.

Gamil—Antonio Gomes de Faria, apr.; João Faria de Azevedo, dist.; Jorge Henrique Carvalho de Campos, apr. e José Augusto Figueiredo Sá, dist.

Alveias—Antonio Araújo Rosa, apr.

Antonio da Costa Campos, apr.; Antonio Figueiredo Simões, dist.; Cassido Figueiredo Simões, dist.; Domingos da Silva Carvalho, apr.; José Fernandes da Costa, apr.; José Maria Gomes Figueiredo, apr.; Manoel de Araújo Cardoso, apr.; Manoel Gomes Agra, apr. e Manoelino Figueiredo de Faria, apr.

Arcoselo—Manoel Gonçalves Vais, dist.

Vila Frocosinha—Daniel Peixoto Pinto, apr.; Domingos Augusto da C. Correia, apr.; Domingos Naveira da C. Pereira, apr.; Fernando Naveira Pereira, apr.; Henrique Martins Neiva, dist.; Ildio Neiva Pereira, apr.; Luis Maria do Carmo Corraia, apr.; Manoel Costa Vieira, apr.; Manoel Dias Pereira, apr.; Manoel Ferreira da Silva, dist. e Miguel da Silva Pereira, apr. (Continua)

Doentes

Encontra-se gravemente enfermo o Sr. Dr. João Fonseca Lima, illustre Provedor de Hospital de Espozendo.

—Tambem está doente o nosso amigo Sr. Manoel da Costa Portela. —Está muito doente a Mãe do nosso amigo Sr. Julio dos Santos Cunha e das Esposas dos nossos tambem amigos Sara. Manoel de Figueiredo e Manoel Gavinho de Miranda.

—Vai obtendo melhoras, o que gostosamente registamos, o nosso bom amigo Sr. João de Sousa, illustre Director da Agencia do Banco Ferreira Alves, nesta cidade.

—No Porto, foram operadas das amígdalas as meninas Maria de Fatima, Maria Elisa e Maria dos Prazeres, simpaticas filhinhas do nosso amigo Sr. Oscar Duarte Alçada. A operação decorreu muito bem, o que estimamos.

Sargento Joaquim Carvalho MISSA

Na proxima terça-feira, dia 31 do corrente, passa o 1.º aniversario do falecimento do saudoso barcelense Sargento Joaquim Carvalho e a familia dorida manda celebrar uma Missa por alma do extinto, na Igreja do Senhor da Cruz, pelas 9,30 horas d'essa dia, rogando ás pessoas amigas a especial fineza de assistirem a esse acto religioso, o que, antecipadamente, muito agradece.

Barcelos, 28 de Julho de 1945.

A FAMILIA

Bem haja

Os 10000 que na ultima semana recebemos do nosso prezado assinante, Sr. Alvaro Pereira da Silva, do Porto, e que foram distribuidos pelos doentes necessitados e já mencionados no numero de sabado, foram em suffragio das almas dos saudosos Pais daquele nosso amigo e generoso benefactor.

Festa a Nossa Senhora do SOCORRO em Vilar

Este ano, a tradicional romaria e feira da Senhora do Socorro que se realizam nos dias 4 e 5 de Agosto, em Areias de Vilar e Madalena, devem revestir de maximo brilhantismo.

No sabado, dia 4, as bandas de musicas dos Bombeiros V. de Barcelos e de Cabrellos darão entrada no arrabal, além de abrilhantarem a grande feira de gado, que se effectua neste dia e, á noite, fôrteas illuminações, surpreendentes fogos e concertos pelas duas aldeias musicas.

No Domingo, dia 5, salvas de tiros, missa solene e sermão; de tarde, majestoso procissão sem muitos anjos e figuras negativas, diversos andores, Confraçoes, etc.

Depois de recolher a procissão, as bandas deliciarão os milhares de romeiros até ao fim da tarde.

—Aos melhores exemplares de gado que concorrerem á importante feira, serão conferidos valiosos premios.

D. Luiza Margarida Vieira Coutinho CONVITE

Passando no dia 31 do corrente o 1.º aniversario do falecimento de D. Luiza Margarida Vieira Coutinho, sua familia manda celebrar um terço de Missas por sua alma na Igreja do Terço pelas 8 horas, e pede a todas as pessoas amigas para assistirem áquele acto religioso, o que, antecipadamente, muito agradece.

Barcelos, 28 de Julho de 1945

A FAMILIA

Nesta redacção

Deram-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos os nossos respeitaveis amigos snrs. Conde de Vilas Boas, Engenheiro Valdemar Coelho, Dr. Luis Figueiredo, Padre João Lianharc; Dr. José Ferreira Gomes, D. Olga Coelho, D. Carmo Meira de Carvalho, Nicolau Gouveia, Augusto Machado da Silva, Padre Antonio Gomes da Costa, Padre Candido Filipa Nary Sanchez, Padre Francisco Castilho, Professores Luiz Coelho, Miguel Araújo, Sousa Almeida, Antonio Meireles e José Teixeira de Castro. Agradecemos.

Alberto Fernando Ferreira

Chegou ás nossas mãos o «Resurgimento», do dia 4 de Junho, jornal da cidade de Barinas, Venezuela, em cujo País se encontra o nosso prezado amigo e colaborador de «O Barcelense», Sr. Alberto Fernando Ferreira, extremoso marido da Sr.ª D. Ormiada de Costa Araozes Ferreira e genro da Sr.ª D. Dulce Araozes Vigas.

Para os nossos estimados leitores ficarem a fazer uma pequena ideia do prestigio que goza aquele nosso patricio na Venezuela, passamos a reproduzir o que diz o referido jornal:

«Saludamos atentamente al señor Alberto Fernando Ferreira, inmigrante português, quien se halla desempeñando el importante cargo de Director Técnico de las Obras Pùblicas del Estado».

Felicitando o Sr. Fernando Ferreira, á som verdadeira satisfacção que transcrevemos as justas palavras que se acabam de ler.

Impressões de um Congresso

Tive a dita de assistir, no Porto, ao recente Congresso Comemorativo do 1.º Centenário do Apostolado da Oração.

Bem se pode gloriar a Cidade da Virgem, por ver congregadas, dentro de seus muros, as supremas autoridades eclesiásticas de Portugal, bem como várias individualidades de alta posição nos campos civil, militar e académico, e milhares deromeiros—todos com o mesmo fim, com identicos desejos e a mesma fé.

Do primeiro ao ultimo numero do vasto programma a que obedeceu o Congresso, podemos dizer—e com verdade—que ele ultrapassou as expectativas de quem o empreendeu e dirigiu.

São prova insofismavel deste asserto, as varias sessões em que se ouviram as palavras fogosas de oradores como os Drs. Domingos Mauricio e Alberto Pinheiro Torres; a Parada das Cruzadas Eucarísticas; o solene Pontifical, na Sé; a grandiosa procissão do dia 13; e, a rematar com chave d'ouro, a devota peregrinação ao Monte da Virgem, cujo cimo e ladeiras se tornaram diminutas para abarcar tantas dezenas de milhares de peregrinos.

Para, com o prestigio das suas virtudes e santidade bem conhecidas, solenizar ainda mais o Congresso, esteve tambem, na Capital do Norte, o «santo velhinho»—o Snr. Padre Cruz.

Está, pois, de parabens a Cidade da Virgem, por aceder tam generosamente ás determinações e desejos do seu Pastor.

Estão de parabens todos os que organizaram essa magna realização que, como disse o Snr. Bispo do Porto, terá lugar destacado na História da Igreja e, sobretudo, na da diocese portuense.

Parabens sejam dados, outro—sim ao Ex.º e Rev.º Snr. D. Agostinho, Bispo do Porto, por ver tam proficientemente effectuado o Congresso que, em boa hora, tam bem idealizou.

E oxalá que as muitas e fundadas esperanças que dele nos ficaram, brevemente se vejam realizadas, a bem da Igreja e de todo o Portugal Católico!

Chor ente, Julho de 1945.

C. L.

LER A 4.ª PÁGINA

OBITUARIO

Professor José Celestino Costa

Apenar de sabermos que o nosso conterraneo e amigo, Sr. Professor José Celestino de Carmo e Costa se encontrava bastante doente, nunca nos passou pela mente que a morte o arrebatasse tão rapidamente do convívio de sua familia e dos numerosos amigos.

José Celestino Costa foi um intelligente e incansavel Professor, ensinando com paixão e método, motivo porque o seu passamento foi muito sentido entre o professorado e os numerosos alunos a quem ministrou intrução, desde 1917.

O saudoso finado, que contava 65 anos de idade, era casado com a Sr.ª D. Maria Antonia Pereira da Quinta e Costa, pai dos snrs. Domingos Pereira da Quinta e Costa, D. Maria Henriqueta, José Filipe, D. Maria Belomé, Antonio Celestino, Fernando Licínio e Carlos do Carmo Pereira Quinta e Costa; irmão do Sr. Filipe Costa, conceituado negociante da nossa Terra; sobrinho do Sr. Narcizo José Fernandes e cunhado do Sr. Manoel Fernandes de Carvalho.

O cadaver veio da Povoas de Varzim num pronto socorro dos Bombeiros V. de Barcelos. A passagem em Vila Sees, onde o extinto foi Professor, os ainos debraram a fiação, e povo alliou as lades da estrada e, na Horta, foi celebrada a Bandeira a mais adriça.

Os responsos foram celebrados na Igreja de Barcelinhos, ludo os quais se organizou o préstito fonebre, sendo a urna levada para o cemiterio da mesma freguesia, onde ficou em jazigo da familia dorida.

«O Barcelense», envia o seu cartão de pesar a toda a familia em luto.

Antonio de Oliveira Barros

Em Ninc, faleceu este abastado proprietario, de 73 anos, natural de Cambeses, freguesia do nosso concelho. O extinto deixou, segundo lemos, 300 contos para a igreja de Ninc. Aos deitidos os nossos pesames.

Antonio da Costa Faria

Em Lisboa, faleceu este illustre cavalheiro, marido da Sr.ª D. Laura Gomes Faria e irmão do nosso prezado assinante, Sr. Eduardo da Costa Faria, illustre proprietario da Casa da Veiga em Minhotas.

A S. Ex.ª, bem como á demais familia dorida, «O Barcelense» envia o seu cartão de pesar.

S. Tiago em Aldreu

Terça e quarta-feira, na ridente freguesia de Aldreu deste concelho, realizaram-se imponentes festejos em honra de S. Tiago e Nossa Senhora de Pilar.

Houve: arrastais, illuminações, fogos, duas procissões, sermões pelo Rev.º Dr. Luciano, missa solene, etc.

A festividade, que foi muito concorrida, era abrilhantada pelas afamadas musicas dos Bombeiros de Fão e Capareiros.

VEDOR DE AGUAS

Faz explorações de aguas de conta propria. Quem pretender, dirija-se a Padre Sanchez—Penaão Pontes—Barcelos.

Festa de anos

No ultimo Domingo, dia 23, festejou a sua festa natalicia o nosso prezado assinante, Sr. João Fernandes Soutelo, abastado e considerado proprietario, de S. Vicente de Areias.

Este nosso bom amigo, festejou o seu aniversario natalicio na encantadora Montanha do Facho onde, na companhia de sua Ex.ª e dedicada Esposa, parentes e de numerosos amigos, passou umas horas agradabilissimas, cheias de bom humor.

Ao illustre Casal, agradecemos as gentilezas que teve para com os nossos Director e Editor, e fazemos votos para que continue a fazer anos, muitos anos, na graça de Deus.

Festival no Rio Uávado

O Academicos Barcelos Club (A. B. C.), projecta realizar, nos proximos dias 4 (á noite) e 5 (da tarde) de Agosto, um Festival no nosso Rio Uávado.

Daremos o programa desta organização, no proximo numero.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico Telefone 8,321 — BARCELLOS Dentaduras completas, desde 800,000 Obtenções, desde 150,000 Concerto de denturas, em 6 horas 150,000

VEDOR DE AGUAS

Comunica-nos o Sr. Candido Alves Ferreira, vedor de aguas, da freguesia de Faria, concelho de Barcelos, que está pronto para qualquer veiação de aguas, sem que para isso necessite de utilizar aparelhos fantasticos que nenhuma utilidade tem, como alguns vedores pretendem illudir o povo. Dirigir-se a Candido Alves Ferreira, freguesia de FARIA—BARCELLOS.

NOTICIAS DA APULIA DO MAR

«Grupo da Chita da Tabeas. Este «Grupo», to lo folclórico, simpatico a todos os titulos, já assentou arraiate, junto do «Castinho de Portugal», montando as suas antenas, de Norte a Sul, para que as audições, per melhor sptta,ão, fossem mais audíveis e apreciadas. O «Guarda-sol», feito do pau de ma-

deira e com as suas barbas de baloia a suportarem o peso das suas empunhas, denotam, claramente, o forte da coluna, centro principal dos exercicios vocais e, nas horas vagas, onde as mãos femininas, quer das associadas quer das convidadas, manipulam os mais dificeis e modelares crochets.

A Apulia, prejudicada, é certo, pela falta de transportes, na mercê do possível, vai melhorando sensivelmente. São dignos de aplausos os sr. Sarmeiros, porque, de verdade, tem contribuido e muito, para o progresso desta linda e agradável praia.

Os dirigentes locais, honra lhes seja feita, não desanimam e pensam transformar, ainda este ano, certas varharias, improprias, até, de uma praia moderna; é preciso tambem, senhores proprietarios, auxiliarem, na maior força possível, todos aqueles que, desinteressadamente, trabalham para um bem comum, digno, honesto e altruista. A Igreja Matriz, prestes a inaugurar-se, se não fora a tonicidade férrea do vosso Ilustre Prior e o auxilio, não só do Estado, como de todos, não seria, portanto, uma realidade.

Será persistente e unido e, podeis ter a certeza, todos os empreendimentos tem viabilidade.

O Velho-Pascoal: Em busca de alivio para os seus impertinazes sofrimentos, encontra-se nas Caldas de Lijó (Bragança-Barcelos) o nosso prezado amigo Pascoal (pai) e oxalá esse Barcelonense intemerato e grande lobo do mar, aqui residente desde tenra idade, consiga lenitivo aos seus padecimentos e que regresso, em breve, a esta praia, satisfeito e aliviado; tanta falta se faz sentir a sua ausencia.

Casa do Povo. Pena é que fique um pouco retirada do centro (praia), visto o grande auxilio prestado aos banhistas, sempre atentos os seus dirigentes em qualquer informacão pedida, etc, mas... atentos as circumstancias da sua installação, devemos concordar, por fim, não foi, apenas, para os banhistas, a sua criação; o telefone, de inumeras vantagens, incalculáveis, mesmo, só é de lamentar a dificuldade das ligações, devido, sabemos, ao muito serviço.

Caminete Lincar: Mais um bocadinho de boa-vontade, um requerimentinho ás instancias superiores e toca de ligar a carreira (Braga-Apulia), de resultados certos e de utilidade publica.

—E' já grande a affluencia de banhistas, dando Barcelos a maior quantidade, porque sabem apreciar as enormes vantagens desta magnifica praia, cheia do maravilhoso tónico(iodo), balsamo até nos torna um tanto morcinhos e... devesse simpatias.

Por telegrama recebeu no «Funito», sabe-se, o que nos contrista a valer, que o sr. Major Vilas, este ano, talvez... por falta de paens, não nos honre com a sua presença!

Para o ano, já o dizemos, escusa de meter requerimento... porque sobre um «indefinição»; a Apulia, já sabe, não o despensa; aqui, é Portugal.

O Velho-Pascoal.

Foi lançado ao mar... Não se assustem, leitores amigos, porque o lançamento, em referencia, não diz respeito ao «fabricante» mas sim ao «fabricado».

Lançado, sim, ao mar, o lindo barco denominado O Velho-Pascoal, feito, com todos os requisitos modernos, nos estabelecimentos dos nossos bons amigos «Pascoais», sobejamente conhecidos, pela mestria e segurança incontestáveis.

Foi padrinho do «ninho», o nosso bom amigo sr. Joaquim Macedo, tambem grande amigo e desde infancia... do «Velho-Pascoal».

O «Velho-Pascoal», embandeirado e já cheio de lindos ramos de flores, com a sua «roupa-nova» e aparelhagem impecavel, desliza pela areia, láda baseia...

Junto da agua, já toda molhada... pelo orvalho... foi partida a celebre garrafa de champagne, subindo ao ar uma enorme girandola de foguetes luminosos, ao som do himno Apuliano e de muitas e muitas palmas.

Como se tratava do «Velho-Pascoal», o mar, associando-se ás festas, abriu fleiras e o barco, deslizando suavemente, fez a entrada triumphal.

Varias demonstrações se fizeram e o «Velho-Pascoal», em seguro ancoradouro, só teve a seu favor um curto repouso, o preço, apenas, para que os convidados, na «Casa-Amarela», propriedade dos amigos Pascoais, tomarem um «Apuliano» de honra, ótимальmente servido, digamos, sempre na mais farta alegria. Os Pascoais, na verdade, são invencíveis.

Pódios.

Rocha Cabeleireiro
Largo do Senhor da Cruz
Aguarda uma visita
das Ex.^{as} Damas
ao seu salão

Dr. Moreira da Quinta
MÉDICO
Doenças da boca e dentes
Largo da Calçada, 37-1.^o
(POR CIMA DO
Café Novo)

Dr. Mário Queiroz
MÉDICO
Consultas das 10 ás 12
17 ás 19
CONSULTORIO E RESIDENCIA
Rua da Igreja, 1 (casa onde viviu
o Dr. Matos Graça)

Falcoeram

Em Chavão, Josefa Ferreira Dias, de 76 anos.
—Em Vila Boa S. João, Antonio Ferreira, de 51 anos.
—Em Cambezes, Rosa Gomes de Sá, de 40 anos e Ana Alves, de 65 anos.
—Em Charente, Arminda Ferreira Macedo Faria Gajo, de 72 anos.
—Em Lijó, Antonio Arantes Duarte, de 68 anos.
—Em Creixomil, Maria da Graça Cardoso, de 87 anos.
—Em Albeira, João Afonso Perreira, de 90 anos.
—Em Vila Freixoinha S. Pedro, Antonio Veloso, de 59 anos.
—Em Aborim, Manuel Martins da Silva, de 38 anos.
—Em Tameil S. Verissimo, Domingos Fernandes Lopes, de 64 anos e Helena de Jesus Leal, de 71 anos.
—Em Minhotães, Ana Maria Moreira, de 77 anos.
—Em Viatodos, Rosa Correia de Abreu, de 83 anos.
—Em Quintiães, Antonio de Oliveira, de 69 anos.
—Em Alvelos, Maria das Eiras Campinho, de 41 anos.
A todas as familias doridas, passemos.

Intendencia Geral dos Abastecimentos

Delegação em Barcelos

Chama-se a atenção dos chefes de familia para a obrigação que têm de conservar sempre em dia os seus agregados familiares, devendo pedir o abate das pessoas que falcarem e deixarem de a elles pertencer, por qualquer motivo, ficando responsáveis pela reposição dos géneros que tenham recebido para pessoas em situação ilegal ou não existentes, além de serem enviados ao Tribunal Militar Especial se, por motivo de fiscalização ou outro, se vier a verificar que não cumpriram com essa obrigação.

Os creados de ambos os sexos fazem parte dos agregados familiares para efeitos de racionamento; e quando deixarem os respectivos serviços são acompanhados das cadernetas de pão e generos que lhe dizem respeito, devendo os chefes pedirem o seu abate, em face do qual se passará documento com que são depois aumentados nos agregados onde vão prestar serviço.

Os estudantes que venham passar férias ou temporadas com os pais ou pessoas de familia só podem ser abastecidos no concelho, se se fixerem acompanhar de guia de transferencia temporaria de residencia da C. R. C. Local ou D. C. de origem, cujo duplicado lhes será entregue quando regressarem á procedencia, para ali continuarem a ser abastecidos.

Aos agregados familiares serão feitas os aumentos de recém-nascidos com um ano de idade, creados e outras pessoas que venham fazer parte dos mesmos, desde que sejam apresentados os competentes pedidos, comprovados com as cédulas pessoais para as creanças, as guias de transferencia para as pessoas vindas de outros concelhos, e os documentos de abate a outros agregados para os residentes, no concelho.

As pessoas que residam nas areas de racionamento de Lisboa e Porto, devem pedir as guias de que se trata no Poeto de Racionamento da area em que residirem onde, para o efeito, tem de apresentar documento passado pelo estabelecimento, Colegio, Hospital, Casa de Caridade, etc., comprovativo de que deixam de ali receber alimentacão.

O Delegado, Interino,
Alípio Augusto das Neves
Cap.

Quinta

No lugar do Outeiro, da freguesia de Macieira, deste concelho, vende-se uma linda quinta com casa de habitacão, terreno de lavradio e alguma agua de rega. Tambem tem junto uma leira de mato.

Esta propriedade fica a 200 metros de distancia da Estrada Municipal.

Quem a pretender, queira falar com o Sr. José da Silva Campos, Negociante, na mesma freguesia.

MOTO

B. S. A. em óptimo estado, calçada de novo, vende-se. Tratar na Garagem Machado & Rodrigues—Barcelos.

COMMISSIONISTAS
Para trabalhar o concelho de Barcelos e Espozende, precisam-se. Carta com detalhes e referencias a Manuel Garcia—Alvarães—Minho.

MEDICAMENTOS CONTRA A EMBRIAGUEZ!
Pode ser dado sem o doente saber, por não ter sabdr. Preço—30\$00.
Pedidos á Farmacia da Ponte—REGUA.

Vende-se
Grade para jazigo subterraneo.
Falar nesta Redacção.

ANGARIADORES DE SEGUROS
Precisam-se no concelho de Barcelos e Espozende. Carta com detalhes e referencias a Manuel Garcia—Alvarães—Minho.

VENDE-SE
Grupo Moto-bomba com mangueira e tubos para elevação; e em estado de novo.
Falar na Fabrica dos Refrigerantes.

QUINTA
Arrenda-se a «QUINTA DA COMENDA» de Chavão—Barcelos.
Para tratar, na «Quinta da Avenida»—Nine—Gare—MINHO.

Vende-se
No lugar de Casal-de-Nil, V. F. S. Martinho, muito perto da cidade, vende-se uma casa e terreno junto.
Para falar com o proprietario Alberto Cardoso, na mesma casa.

Anuncio com 56 linhas publicado em «O BARCELENSE», 23-7-1945.
COMARCA DE BARCELÓS
Secretaria Judicial
2.^a Secção
A N Ú N C I O
1.^a publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de processo de querrela que o Ministério Público nesta comarca, move ao reu Domingos Paiva da Cunha, tambem conhecido por Domingos dos Santos, casado, de quarenta e dois anos de idade, tendeiro ambulante, filho de Manuel Paiva e de Raquel da Cunha, natural da freguesia de Pardonelo, comarca de Amarante e domiciliado na de Mira, comarca de Cantanhêde, pelo crime de roubo previsto no artigo quatrocentos e trinta e sete, punido por força deste artigo e parágrafo segundo do artigo quatrocentos e vinte e um com referencia ao numero três, com a pena do numero cinco do artigo quatrocentos e vinte e um, todos do Código Penal, correm éditos de sessenta dias, notificando

HOSPITAL DA MISERICORDIA
Movimento durante o mez de Maio de 1945

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 30 de Abril		Entraram durante o mês de Maio		Falcoeram		Saíram		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
17	24	25	47	1	2	20	47	21	23

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco»	762	Curat.	Injecc.	Oper.	
Injeções.	286	a homens	463	111	10
Operações.	15	a mulheres	300	175	5

Aplicações de RAIOS ULTRA VIOLETA: a rapazes 0 a raparigas 0

FABRICA SANTO ANTONIO
Moagem, Serração e Lagar de Azeite
DE
Laurentino Miranda do Vale Lima
Parelhal—BARCELÓS
Preziam esta fabrica
Perfeição e preços sem competencia

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE
FUNDADA EM 1871
Capital e Reservas: 75.471.162\$30
SEGUROS DE VIDA, INCÊNDIO, MARITIMOS, AUTOMÓVEIS (todos os riscos), AGRICOLAS E OUTROS RAMOS, PORTO—R. Candido Reis, 105 LISBOA—R. Augusta, 39 a 41

(Propriedade da Companhia) (Propriedade da Companhia)
AGENTES EM BARCELÓS — MANUEL ALVES PEREIRA & IRMAO

ATENÇÃO

Chama-se a atenção de todas as pessoas que desejem trabalhos de electricista, bem como todo o material necessário, a installações, reparações, etc., para que consultem os preços e qualidade dos materiais e trabalhos da **RADIO ELECTRICA**, a qual tem pessoal habilitadissimo.

CABINE SONORA RADIO ELECTRICA
abrilhantará tambem as vossas solenidades. Contrata-a. Esta Casa é tambem a unica AGENTE em BARCELÓS das seguintes firmas:

PHILIPS
LUMIAR
ELECTROLUX
Fabrica PORTUGAL
Companhia de Seguros SOBERANA
Consultem, pois, **RADIO ELECTRICA**
Av. Combatentes da Grande Guerra, 176
Telefone 8382

Companhia de Seguros CONFIANÇA
Seguros em todos os ramos
INCENDIO — AUTOMOVEIS — TRANSPORTES
AGRICOLAS — MARITIMOS — VIDROS
E CRISTAIS
ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA
Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

o referido reu para se apresentar em Juizo, sob pena de prosseguir no processo á sua revelia, e de que, decorrido o referido prazo, poderá o reu ser preso por qualquer pessoas do povo e o devará ser por qualquer official de justiça ou agente da autoridade para ser entregue em Juizo.
Barcelos, 20 de Julho de 1945.
O Chefe de Secção Central,
Manuel Fernandes da Costa Lima
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
José Avellino Moreira

Dr. Joaquim Reis
MÉDICO
Doenças da boca e dos dentes
Reabriu o consultório no Campo 5 de Outubro, 56—57
(Em frente ao Jardim Público)
A FUNERARIA BARCELENSE
Em virtude do seu proprietario — Sr. Miguel Gajo—não lhe ser possível continuar á frente deste bem apetrechado estabelecimento, resolveu passal-o, em boas condições. Para ver e tratar, falar no mesmo, sito á Rua Infante D. Henrique, n.º 16.